



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

RELATÓRIO DE GESTÃO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES
PIAPE/UFSC

Janaina Santos de Macedo
Luíza Souza Ioppi Gomes
Adriana D'Agostini

Florianópolis
2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Equipe técnica:

Janaina Santos de Macedo - Doutora em Antropologia Social, Coordenadora de Avaliação e Apoio Pedagógico, Coordenadora geral do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes - PIAPE/CAAP.

Luiza Souza Ioppi Gomes - Mestre em Administração Universitária, Pedagoga do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes PIAPE/CAAP.

Adriana D'Agostini - Doutora em Educação, professora do Departamento de Estudos Especializados em Educação, Supervisora de Orientação Pedagógica do PIAPE/CAAP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

SUMÁRIO

1. Introdução
 2. Concepções de Assistência Estudantil
 3. Ações de Apoio Pedagógico nas IES
 4. O contexto da UFSC: Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes
 - 4.1 Desafios institucionais
 - 4.2 Proposta de melhorias
 5. Considerações Finais
- Referências
- Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo analisar as ações do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), iniciativa desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no âmbito de atividades de permanência estudantil inscritas no eixo de apoio e orientação pedagógica aos estudantes da graduação. Também tem como finalidade apresentar a importância de programas institucionais de apoio e orientação pedagógica no ensino superior no que se relaciona à qualidade dos processos formativos e vinculação acadêmica, com enfoque nos processos de ensino e aprendizagem de qualidade, inclusivos, democráticos e que contribuam para a permanência estudantil no ensino superior.

Os dados apresentados demonstram que o programa desenvolve, desde sua criação em 2013, diversas ações de apoio ao aprendizado e às atividades acadêmicas nos cinco *campi* da UFSC nas áreas de Leitura e Produção Textual, Matemática (Pré-Cálculo, Cálculo I, Cálculo II, Álgebra Linear, Geometria Analítica), Estatística, Física I, Revisão de Matemática do Ensino Médio, Física II, Informática Básica e Programação, Bioquímica, Química e Orientação Pedagógica individual e em grupos.

O programa alcança uma média de 5 mil estudantes inscritos(as) nestas atividades a cada semestre letivo, considerando os mais diversos perfis de ingresso em relação à escolarização pregressa, à faixa etária, ao gênero, à nacionalidade de origem, ao perfil neurodiverso, à origem étnica, às características socioeconômicas, etc.

Pretende-se com o relatório demonstrar a relevância do PIAPE enquanto política pública de permanência estudantil e a necessidade de maior apoio institucional para que possa superar fragilidades e seguir contribuindo para a permanência e a qualidade dos processos formativos de estudantes de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

em nossa universidade. Além disso, tem por objetivo dar transparência às ações realizadas pela equipe do PIAPE, publicizando os dados relativos a 2024, servindo para amplo conhecimento sobre todas as ações do programa.

2. Concepções de Assistência Estudantil

O Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes, doravante PIAPE, foi criado em 2013 como um dos meios para atendimento às demandas de permanência de estudantes de Graduação em conformidade com o exposto no Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES¹, que, no artigo 3º, parágrafo 9º, instituiu a oferta de dez itens fundamentais para garantir a ampliação “das condições de permanência dos jovens na Educação Superior Pública Federal”. Desde a sua criação, o programa vem ampliando suas ações, configurando-se em um dos instrumentos que se apresentam aos (às) estudantes de Graduação dos cinco campi da UFSC para auxílio nas trajetórias acadêmicas no Ensino Superior, colaborando com o acolhimento, a permanência, a qualidade dos processos formativos e a conclusão dos cursos, por meio da oferta de atividades diversificadas de apoio e orientação pedagógica que se constituem como parte das atividades de assistência estudantil.

A este respeito, Soares e Amaral (2022) compreendem duas concepções acerca da atuação da assistência estudantil, uma é de caráter seletivo e restritiva, de cunho apenas assistencial financeiro, que embora importante, pode reverberar em processos educacionais que reproduzem o *status quo* da sociedade de classes. A outra é uma concepção universal, que contribui para um processo de emancipação, pois visa a atender ao estudante em sua multidimensionalidade: econômica, social, acadêmica, de desenvolvimento humano, dentre outras.

¹ Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Segundo Heringer (2018, p. 13), a definição de política de assistência estudantil

pode ser traduzida como um mecanismo de direito social que transita por diversas áreas, compreendendo ações que vão desde o acompanhamento das necessidades especiais dos estudantes até o provimento de recursos mínimos (moradia, alimentação, transporte e recursos financeiros) para o alcance dos objetivos de permanência na educação superior. É composta por ações universais e/ou focalizadas em determinados segmentos com necessidades específicas. Tais ações buscam apoiar a permanência dos estudantes na universidade para que possam concluir sua graduação com bom aproveitamento acadêmico.

Por meio do PNAES, documento principal que assegura ações de assistência estudantil no ensino superior, o Estado pautou a assistência “como estratégia de combate às desigualdades sociais e regionais, bem como importante para a ampliação e a democratização das condições de acesso e permanência dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos na educação superior” (FONAPRACE, 2012, p. 31).

Além disso, o referido documento tem o papel fundamental de mobilizar recursos para o fomento da assistência estudantil nas universidades e assim garantir a permanência. Dessa maneira, entende-se que as ações de permanência estão relacionadas à assistência estudantil, visto que as instituições devem atender às determinações previstas nas normas do PNAES para promoção da permanência dos(as) graduandos(as) nos cursos (MACIEL; LIMA; GIMENEZ, 2016).

Heringer (2018, p. 13) aponta as peculiaridades das ações de assistência e ações de permanência no ensino superior e considera que

[...] políticas de permanência possuiriam maior abrangência, incluindo aspectos relacionados a diferentes formas de inserção plena na universidade, como por exemplo, programas de iniciação científica e à docência, apoio à participação em eventos, entre outras atividades. As políticas de assistência estudantil estariam contidas nas políticas de permanência, mas teriam um foco mais específico nas ações necessárias para viabilizar a frequência às aulas e demais atividades acadêmicas. [...] As políticas de permanência devem ser pensadas para todo e qualquer estudante universitário, enquanto as políticas de assistência se destinam àqueles em situação de vulnerabilidade, vivenciando circunstâncias que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

possam comprometer sua permanência, incluídas aí as dificuldades de ordem financeira.

Dessa forma, a política de permanência abarca a política de assistência, contemplando toda ação que fomenta a participação e conclusão de maneira qualitativa no ensino superior, enquanto que as ações de assistência são destinadas aos estudantes vulneráveis que dependem de suporte para cursar a graduação, garantidas por meio do PNAES. Porém a autora afirma que, “na prática e nos diferentes arranjos institucionais para a implementação destas políticas, as ações de permanência e assistência estão interligadas, superpostas ou mesmo confundidas” (HERINGER, 2018, p. 14).

O FONAPRACE (2012) sugere que, considerando a complexidade das necessidades humanas, as políticas de assistência estudantil universitária não contemplem apenas a tríade alimentação, moradia e transporte, mas, para formação ampliada do estudante, deve-se promover ações de caráter universal por meio de programa de atenção à saúde física e mental; incentivo à formação de cidadania e à cultura; esporte e lazer; acessibilidade; inclusão digital; ensino de línguas estrangeiras e apoio pedagógico, contribuindo para uma formação acadêmica plena, para o despertar da consciência crítica e cidadã. O Fórum propõe que a assistência estudantil, no âmbito das instituições de ensino superior, seja desenvolvida a partir de ações em conjunto de assistência básica e de assistência ampliada, articulando com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando a melhoria do desempenho acadêmico e a qualidade de vida do estudante universitário.

Observa-se que o rol de ações de assistência estudantil expandiu-se no decorrer da história, inicialmente suas ações eram direcionadas somente para a área da moradia, posteriormente também para saúde, alimentação e material escolar, e, com o PNAES, as necessidades de atendimento passaram a abranger dez categorias, dentre elas o apoio pedagógico (SOARES; AMARAL, 2022). Dessa maneira, de acordo com Honorato, Vargas e Heringer (2014, p. 16),



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

a política de assistência estudantil definida a partir do PNAES expandiu a definição de apoio ao estudante, incluindo outras áreas como saúde, creche para filhos de estudantes e inclusão digital, entre outras ações. Acima de tudo, esta nova legislação propõe uma nova abordagem sobre as políticas de assistência estudantil, na medida em que a define como um direito dos estudantes; como uma condição prévia para o sucesso acadêmico dos mesmos.

Essa variedade de eixos de atuação proposta no PNAES “pretende articular diferentes áreas e diferentes políticas sociais, objetivando garantir um padrão de proteção social amplo” (IMPERATORI, 2017, p. 295). Quando se amplia essa concepção, outros fatores passam a ser vistos como importantes para o sucesso estudantil, para além da assistência financeira, associando qualidade do ensino a políticas de permanência abrangentes, destinadas a todos(as) os(as) estudantes (TOTI; POLYDORO, 2020).

Dutra e Santos (2017) consideram que a assistência estudantil deve atender todas as áreas dos direitos humanos, desenvolvendo ações que promovam desde boas condições de saúde, acesso aos instrumentais pedagógicos necessários para a formação profissional nas diferentes áreas do conhecimento, acessibilidade, até o provimento de recursos de sobrevivência como moradia, alimentação, transporte e recursos financeiros. A ampliação do conceito de assistência estudantil traz o desafio de oferecer uma política integral que não visa somente à promoção do apoio financeiro, tendendo à “bolsificação”² dos serviços de assistência estudantil, como tem acontecido na ampla maioria das universidades públicas brasileiras (DUTRA; SANTOS, 2017; HONORATO; VARGAS; HERINGER, 2014; TOTI; POLYDORO; ASSUMPÇÃO, 2018).

Em pesquisa sobre as ações de apoio aos estudantes nas universidades, Toti, Polydoro e Assumpção (2018) afirmam que a literatura demonstra a

² De acordo com Cislighi e Silva (2012 *apud* HONORATO; VARGAS; HERINGER, 2014, p. 16), bolsificação significa “monetarização da política social, soluções rebaixadas e pauperizadas para as mais diversas expressões da questão social”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

prevalência da concepção de políticas de permanência centradas na oferta de auxílio financeiro destinados à alimentação, moradia, transporte etc. As autoras concluem que, apesar da importância destas políticas, elas não atendem a todos os aspectos acadêmicos e institucionais que impactam na retenção e evasão.

Ao avaliar o desenvolvimento psicossocial dos estudantes no percurso da graduação, ANDRADE e TEIXEIRA (2017) observaram que há grande correlação deste com as ações de apoio pedagógico, fato também encontrado na literatura, que indica a influência positiva da adaptação acadêmica e seu suporte social e cultural para o desenvolvimento psicossocial. Os autores concluem que “as condições de apoio pedagógico percebidas amparam o desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem do jovem, frente aos desafios acadêmicos” (ANDRADE; TEIXEIRA, 2017, p. 521). Além disso, o desenvolvimento psicossocial tem influência na permanência do estudante, por possibilitar progresso e gratificação, além de aquisição de habilidades acadêmicas que possibilitam melhor desempenho acadêmico. Portanto, é importante considerar a associação entre desempenho e permanência no curso, sendo que o bom rendimento fortalece o senso de autoeficácia e fornece segurança ao estudante para enfrentar os desafios da academia (ANDRADE; TEIXEIRA, 2017).

Em conformidade, na revisão de literatura realizada por Matta, Lebrão e Heleno (2017), observa-se que os relacionamentos interpessoais podem contribuir para o bom rendimento acadêmico, assim como os serviços de apoio aos estudantes, e adiar ou reduzir efetivamente a evasão. Atividades de integração, serviços de apoio aos estudantes, de cunho psicológico, ou psicossocial, podem promover a integração à vida acadêmica e assim contribuir para a permanência dos estudantes na instituição. A pesquisa detectou a importância da participação ativa das universidades no processo de adaptação do estudante à vida acadêmica, sendo fundamental planejar “ações educacionais e institucionais com a finalidade de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

favorecer a integração e a adaptação dos estudantes ao ensino superior, assim como a divulgação desses serviços” (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017, p. 589).

Os dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) graduandos(as) das IFESs (FONAPRACE, 2019), ocorrida no ano de 2018 (FONAPRACE, 2019), demonstrou as principais dificuldades que os estudantes enfrentam de modo a afetar o desempenho acadêmico, conforme apresentado no gráfico da Figura 1:

Figura 1 – Dificuldades estudantis que mais afetam o desempenho acadêmico



Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) graduandos(as) das IFESs (FONAPRACE, 2019)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

A pesquisa aponta que 28,4% dos estudantes colocam a falta de disciplina/hábito de estudo como maior dificuldade que impacta no desempenho acadêmico. Em segundo lugar, aparecem as dificuldades financeiras, em terceiro, a carga excessiva de trabalhos estudantis, e em quarto lugar, os problemas emocionais. Os dados revelam que dificuldades de natureza acadêmica têm impactado no desempenho acadêmico tanto quanto as dificuldades financeiras. A carga excessiva de trabalhos estudantis e os problemas emocionais aparecem empatados, com 23,7%, com uma diferença de 1% para as dificuldades financeiras, apontadas por 24,7% dos estudantes. Dessa maneira, a pesquisa mostra a demanda por ações direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem, de rotinas acadêmicas e de atenção psicossocial como apoio no percurso do estudante universitário para um bom desempenho acadêmico.

Andrade e Teixeira (2017) pesquisaram junto aos estudantes da graduação de uma universidade multicampi, quais as áreas do PNAES que mais influenciam na permanência no curso. As pesquisadoras obtiveram como resposta dos estudantes o apoio pedagógico em primeiro lugar, apontado por 20% da amostra, em segundo lugar apareceu a acessibilidade elencado por 18,6%, seguido por moradia (18,2%), transporte (12,4%) e saúde (10,6%). Os autores chamam atenção para a fragilidade existente quanto a definição de assistência estudantil e sobre o que se entende acerca das necessidades dos estudantes, sendo fundamental compreender que “assistência não se reduz ao provimento de subsídios materiais de forma focalizada/seletiva, e necessidade está além do atendimento das necessidades restritas de sobrevivência” (ANDRADE; TEIXEIRA, 2017, p. 524).

Pode-se concluir que a oferta de bolsas e outros auxílios financeiros é uma medida importante e necessária, entretanto insuficiente para garantir o percurso bem-sucedido de muitos(as) estudantes. As universidades que ofertam apoio material voltado para as necessidades básicas, somada às atividades de apoio pedagógico e de ampliação de oportunidades acadêmicas por meio de suas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

políticas de assistência estudantil, seriam mais bem sucedidas na garantia da permanência e sucesso acadêmico de seus estudantes (HERINGER, 2018).

Nesse sentido, é importante avaliar em que medida essas demandas estão fazendo parte da agenda das universidades (DIAS; SAMPAIO, 2020). Toti e Polydoro (2020) defendem que é papel das instituições proporcionar os meios para que seus estudantes tenham suporte a fim de superar quaisquer desafios no seu desenvolvimento acadêmico, sendo o apoio pedagógico uma das principais ações a serem planejadas e consolidadas nas universidades federais. As autoras afirmam que,

garantir o acesso ao ensino superior público sem oferecer condições reais de permanência, considerando as fragilidades econômicas, sociais e educacionais dos alunos, pode constituir-se em uma forma de legitimar a exclusão, reproduzindo a desigualdade histórica que caracteriza nossa educação superior (TOTI; POLYDORO, 2020, p. 1030).

Portanto, é preciso atenção para a lógica da inclusão excludente, apontada por Kuenzer (2005, p. 14), cujas propostas de educação traçam:

estratégias de inclusão nos diversos níveis e modalidades da educação escolar aos quais não correspondam os necessários padrões de qualidade que permitam a formação de identidades autônomas intelectual e eticamente, capazes de responder e superar as demandas do capitalismo.

3. Ações de Apoio Pedagógico nas IES

A oferta de serviços de apoio pedagógico no ensino superior é recente no Brasil, pois considera-se que

o eixo norteador para a criação desses serviços de apoio pedagógico aos estudantes foram as políticas de expansão e democratização do ensino superior, concretizadas nos textos normativos do PNAES, do REUNI e da Lei de Reserva de vagas 12.711/2012, além das regulamentações institucionais (TOTI; DIAS, 2020, p. 475).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Após a regulamentação, outros instrumentos legais surgiram para reforçar a oferta de apoio pedagógico no ensino superior, como o PNE de 2014-2024, que propõe a ampliação das políticas de inclusão e de assistência estudantil, e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem como um dos critérios de avaliação a oferta de ações de apoio ao estudante por meio de programas extraclasse e psicopedagógico, entre outros (TOTI, 2022).

Tornam-se base para as ações de apoio pedagógico estabelecidas nas universidades a legislação sobre o ensino superior; o PNAES e editais de auxílios; os regimentos internos de graduação das IFES; estudos institucionais sobre evasão e permanência; e auditorias da Controladoria-Geral da União (CGU) (TOTI; DIAS, 2020). O PNAES é o instrumento principal que determina a oferta de apoio pedagógico nas IFESs para garantia da permanência estudantil, passando a ser compreendido, portanto, como uma área da política de assistência estudantil (TOTI; POLYDORO, 2020). Portanto, em virtude destas atuais políticas de assistência estudantil, este serviço que não possui tradição nas universidades brasileiras, vem ganhando importância para permanência estudantil e recebendo cada vez mais atenção das instituições de ensino superior federais (HERINGER, 2018).

No entanto, o PNAES não apresenta uma caracterização de apoio pedagógico, pois a autonomia dada às instituições para a implantação das ações estabelece que estas considerem suas especificidades e necessidades, além da tríade ensino-pesquisa-extensão, para o planejamento das ações de assistência (BRASIL, 2010). A falta de uma definição de apoio pedagógico reverberou na diversidade de projetos e programas de apoio pedagógico implementados nas universidades atualmente (IMPERATORI, 2017; TOTI, 2022; TOTI; POLYDORO, 2020). Alguns pesquisadores se debruçaram para investigar este advento e, ao analisar as ações de apoio pedagógico desenvolvidas nas universidades federais, Toti (2022, p. 158) propõe um conceito para apoio pedagógico no ensino superior:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Apoio Pedagógico é a área da política de permanência que abrange intervenções institucionais que visam a produzir impactos positivos na aprendizagem dos estudantes, por meio de ações planejadas e intencionais, nas quais se articulam teoria e prática. Contempla, assim, ações que tenham foco nos processos de ensinar e aprender, no processo de integração à universidade e, também, as ações de suporte à aprendizagem de conteúdo específicos.

Além disso, a autora observa que as ações de apoio pedagógico estão direcionadas às questões de aprendizagem e desempenho, sobretudo com caráter remediativo, sendo desenvolvidas por meio de uma diversidade de intervenções, com vistas a dirimir as dificuldades advindas da educação básica ou próprias da graduação, que acabam prejudicando a aprendizagem e o desempenho acadêmico (TOTI, 2022). Dias (2021) afirma que a institucionalização do apoio pedagógico deu visibilidade à questão da aprendizagem dos estudantes no ensino superior e clamou das universidades a sua responsabilidade pelo aprendizado dos graduandos. Segundo o autor,

tanto a assistência estudantil como o apoio pedagógico hoje são novos valores as universidades públicas brasileiras. A institucionalização do apoio pedagógico possibilitou ainda dar visibilidade ao lugar conferido pelas universidades à questão da aprendizagem dos estudantes. Mais que isso, deu ao tema do aprendizado uma centralidade no campo das ações de permanência estudantil, ao entender que, independentemente das diferenças de trajetórias escolares dos estudantes, a aprendizagem na universidade é de sua responsabilidade (DIAS, 2021, p. 188).

Toti, Polydoro e Assumpção (2018) afirmam que, ao longo dos últimos anos, ocorreu um significativo crescimento da oferta de ações de apoio pedagógico nas IFESs, e, entre elas, há diferentes configurações para contemplar essa área da assistência estudantil. Em um mapeamento sobre as publicações científicas que abordam o apoio pedagógico no ensino superior público, Toti e Polydoro (2020, p. 1028) afirmam que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

são variadas as visões que representam o que é ou como deveria ser o apoio pedagógico. Em nossa revisão percebe-se possibilidades como serviço, como acompanhamento do ensino e relação professor-aluno, como ações de tutoria, reforço, auxílios financeiros, material etc. O termo apoio pedagógico tem sido usado para nomear diferentes iniciativas nas instituições, o que justifica a necessidade de compreensão sobre o que tem sido realizado nas universidades federais dentro desse “guarda-chuva” que, aparentemente, é o termo.

Silva (2022), ao pesquisar a definição das ações de assistência estudantil junto às universidades federais caracterizou o apoio pedagógico como um “suporte didático e educativo ao estudante que apresenta dificuldades de aprendizagem, contribuindo para reduzir as taxas de retenção e evasão e melhorando o seu desempenho acadêmico” (SILVA, 2022, p. 62). De acordo com a autora, os programas desenvolvidos apresentam-se nas instituições com nomenclaturas como “Programa de apoio pedagógico”, “Programa de auxílio pedagógico” e “Auxílio a atividades pedagógicas”, tendo estas duas últimas o objetivo de conceder auxílio pecuniário para atividades acadêmico-científicas (SILVA, 2022).

Sobre as ações de apoio pedagógico já estabelecidas nas universidades, Toti (2022) verificou que atualmente 96,8% das instituições oferecem apoio pedagógico de maneira diversificada, porém por meio de ações semelhantes. A autora diagnosticou que 73,3% das instituições oferecem atendimento individual, 48,3% oferecem ações coletivas como oficinas, palestras, rodas, entre outras, e 43,3% oferecem acompanhamento aos alunos com baixo rendimento. Entre as ações desenvolvidas em menor proporção estão a revisão de conteúdos de ensino médio e atividades administrativas, ambas em 19%, e tutoria entre pares ou com docentes em 17%. Essas ações são destinadas a todos os discentes, ou com foco em grupos específicos, como os estudantes que são assistidos pela assistência estudantil, ou que ingressaram pelas cotas PPI (pretos, pardos e indígenas) (TOTI, 2022). Toti, Polydoro e Assumpção (2018) defendem que não há um modelo ideal que se adeque a todos os contextos, mas que as práticas de apoio pedagógico devem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

assumir características específicas de acordo com o contexto, considerando sobretudo a missão, os valores e objetivos institucionais.

Dias (2021) observa em sua pesquisa que há semelhanças nos métodos, procedimentos e sistemas desenvolvidos entre os programas de apoio pedagógico de algumas universidades brasileiras. Todos partem de um “diagnóstico inicial da situação do estudante, constroem atividades nas modalidades individual e coletiva e desenvolvem sistemas que permitem acompanhar os estudantes e registrar esses acompanhamentos” (DIAS, 2021, p. 173).

Coulon (2008), um estudioso sobre a adaptação e vinculação de estudantes franceses à vida universitária, tem contribuído para o debate das ações de apoio pedagógico nas universidades brasileiras, a partir do conceito de “afiliação”. O pesquisador defende que é por meio desse processo de afiliação que o aluno passa à “condição de estudante”, quando se integra plenamente à cultura acadêmica. Essa integração envolve a apreensão de códigos, rotinas, ações e comportamentos fundamentais para ter uma trajetória acadêmica bem-sucedida. Para a aprendizagem destes códigos e rotinas o autor aponta o domínio na organização do próprio tempo; o domínio sobre os serviços disponíveis pela instituição de ensino; o desenvolvimento de uma rede de suporte afetivo, intelectual e acadêmico; a participação em atividades de integração, entre outras. Devido à importância da integração dos estudantes na instituição para o fomento da permanência, tal concepção tem contribuído no planejamento das ações de apoio pedagógico em algumas universidades federais.

Na literatura, há consenso sobre “a importância da integração social e acadêmica dos estudantes para a permanência, e, adicionalmente, a constatação de que a instituição pode favorecer esse processo” (TOTI; POLYDORO, 2020, p. 1025). Dias (2021, p. 182) constata em sua pesquisa que “o apoio pedagógico é um suporte institucional que pode auxiliar os estudantes em seu processo de afiliação à universidade”. Portanto é necessário compreender se as políticas de permanência e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

assistência estudantil estão promovendo esse processo de afiliação institucional e/ou intelectual (HERINGER, 2018).

Além da integração, as universidades têm se deparado com um tema emergente e desafiador que tem sido abordado em alguns programas de apoio pedagógico. São as ações direcionadas à saúde mental e bem-estar dos estudantes, visto seu impacto na qualidade de vida dos discentes e consequentemente na aprendizagem e no desempenho acadêmico (ANDRADE; TEIXEIRA, 2017; MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017; TOTI; DIAS, 2020). Esse tem sido o tema de muitas pesquisas no Brasil, motivado por discussões a partir de perspectivas sociais, econômicas, políticas, pedagógicas, entre outras, devido ao processo de democratização da educação superior e a nova configuração de universidade. Os novos perfis de estudantes universitários, mais representativo da sociedade brasileira e consequentemente mais correspondente à pluralidade de desafios por ela enfrentados, trazem para dentro das universidades mais demandas direcionadas à permanência e à conclusão do curso com qualidade (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Oliveira e Silva (2018, p. 371) defendem uma perspectiva de promoção da saúde

decorrente da relação equilibrada entre os diversos elementos da vida concreta e cotidiana do sujeito, como moradia, trabalho, lazer e educação. Portanto, ela possui uma relação intrínseca com a educação, em que ações no âmbito da promoção da saúde interferem significativamente e diretamente no processo educativo.

Para tal, é importante que psicólogos atuem na educação superior de maneira interdisciplinar, fazendo a interlocução com as demais áreas da assistência estudantil para uma prática contextualizada (OLIVEIRA; SILVA, 2018). Toti e Dias (2020) observam que tal prática já tem acontecido em alguns programas de apoio pedagógico, que propõem uma parceria entre serviços de psicologia e saúde, ou

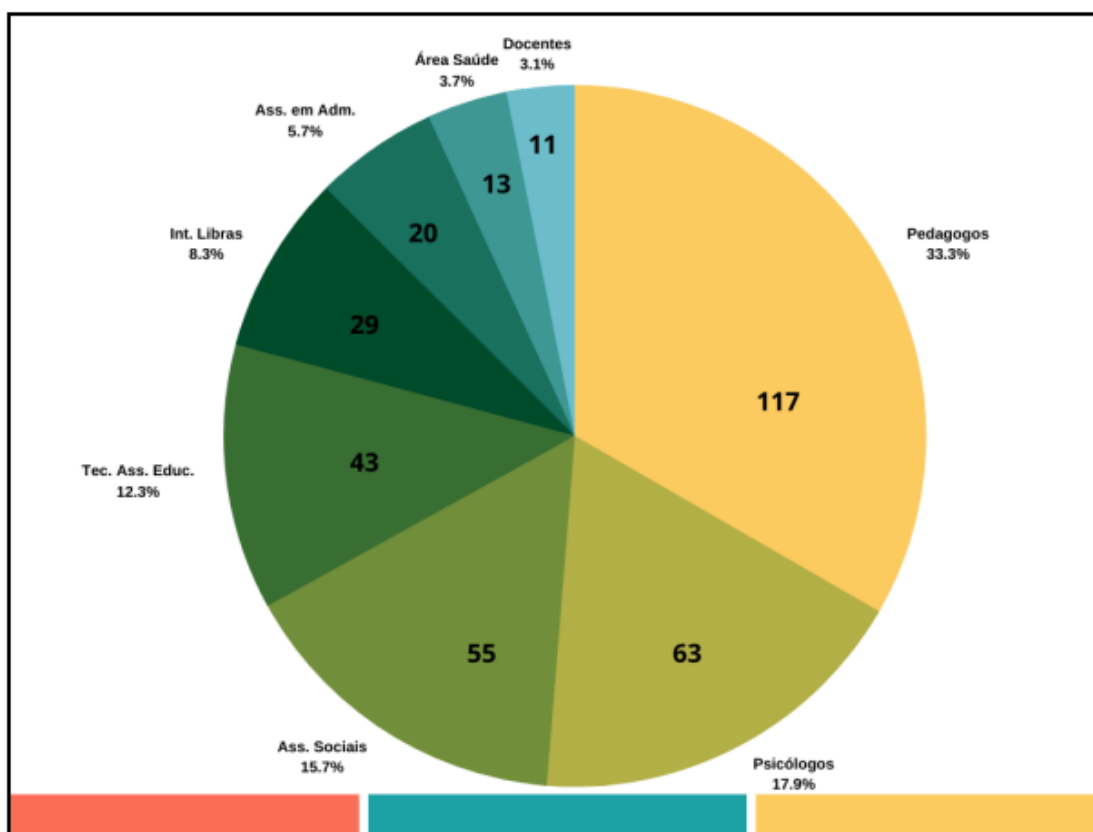


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

equipes multiprofissionais compostas por servidores da área da educação e da psicologia, em prol do bem-estar estudantil.

No levantamento de profissionais que atuam nos serviços de apoio pedagógico nas universidades federais, Toti (2022) observou que há oito grupos de profissionais, sendo a maior parcela composta por pedagogos (33%), 17,9 % de psicólogos e 15,7 % de assistentes sociais (15,7%). “Esses dados revelam uma característica positiva dos serviços, indicando que as equipes têm se constituído multiprofissionalmente, o que contribui com o atendimento de diferentes dimensões nas quais os alunos apresentam demandas” (TOTI, 2022, p. 93).

Quadro 1 - Profissionais que atuam nos serviços de apoio pedagógico nas Universidades Federais





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Fonte: Toti (2022, p. 93)

Panúncio-Pinto e Colares (2015) pontuam a importância dos serviços de apoio pedagógico como suporte para o desenvolvimento acadêmico de estudantes, e como proposta de acolhimento às questões emergentes em cada fase da formação. As autoras defendem uma perspectiva de educação integral, em que se identifica a necessidade de planejar tais serviços para além da concepção clínico-assistencial, mas considerando as demandas do estudante numa abordagem preventiva e de promoção da saúde mental. Dessa maneira, os objetivos desses serviços de apoio pedagógico tornam-se mais amplos à medida em que acrescentam ações direcionadas às temáticas relacionados ao estudante e a sua formação acadêmica.

Além dessas estratégias de ação desenvolvidas pelos programas de apoio pedagógico nas universidades, está o diálogo desses serviços com as coordenações de cursos, para divulgar o apoio ou para orientar os(as) docentes. Toti e Dias (2020) consideram essa metodologia fundamental para transformar as demandas de apoio pedagógico em temas institucionais e não de exclusiva responsabilidade dos(as) profissionais que atuam nesses serviços. Além disso, a contribuição destes serviços para a formação de docentes torna-se necessária enquanto espaço de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, que irá reverberar no desempenho acadêmico dos estudantes (TOTI; DIAS, 2020).

O Relatório da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFESs também confirma a escassez de estudos de avaliação sobre as políticas de Assistência Estudantil, e reforça a necessidade de estudos que avaliem por meio de dados sistematizados, somados a reflexões contundentes sobre as políticas de Assistência Estudantil e sua contribuição para a permanência do estudante na instituição, assim como para o seu sucesso acadêmico (FONAPRACE, 2019). O processo de avaliação é imprescindível para a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

construção das propostas institucionais pois, a soma dos seus resultados com os dados do perfil dos estudantes da instituição fornece as necessidades a serem atendidas, possibilitando um planejamento assertivo ou a remodelação das ações já existentes (TOTI, 2022).

Além do processo avaliativo, Toti (2022) encontra em seu estudo outros desafios que têm sido enfrentados pelos serviços de apoio pedagógico, como a articulação destas ações com os(as) docentes, e o fato de os(as) estudantes desconhecerem a atuação da assistência estudantil direcionada às ações de apoio pedagógico, embora afirmem a importância destas para a permanência. Dias (2021) aponta para a necessidade de sistemas ou softwares como mecanismo importante que permitirá aperfeiçoar o trabalho, ao normatizar as rotinas e refinar dados que possibilitem contatar os estudantes.

4. O contexto da UFSC: Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes

A expansão do Ensino Superior público na primeira década do século XXI trouxe a necessidade de construção de políticas de apoio à permanência estudantil. Nesse sentido, o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, por meio do Decreto nº 7.2341, instituiu dez ações fundamentais para ampliação “das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”, sendo a nona delas a oferta de apoio pedagógico (BRASIL, 2010).

Dada sua autonomia e cumprindo a normatização, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) implementou, em 2013, no âmbito da Pró-reitoria de Graduação³, o Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), gerido pela Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP), que também possui entre suas atribuições a gestão do Programa de Monitoria, o

³ Atualmente a PROGRAD tem a denominação Pró-Reitoria de Graduação e Educação Básica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Programa de Monitoria Indígena e Quilombola e o Programa de Formação Continuada. Com mais de dez anos de atuação, o PIAPE busca promover ações de apoio e orientação pedagógica visando à permanência estudantil e a qualidade dos processos formativos, proporcionando condições pedagógicas que atendam às necessidades de aprendizagem e contribuam para melhor desempenho e menor sofrimento acadêmico.

O Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes - PIAPE, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e Educação Básica (PROGRAD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem por objetivo desenvolver ações de apoio e orientação pedagógica que favoreçam o acolhimento, a permanência e a qualidade dos processos formativos para estudantes dos cursos de graduação nos cinco *campi* da UFSC, contribuindo para uma formação acadêmica qualificada em relação às dimensões humana, profissional, crítica e ética.

Surgido em 2013, a partir do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES/2010, oferecendo atividades de acolhimento, apoio e orientação pedagógica para estudantes de graduação dos cinco campi da UFSC, com o propósito de contribuir para a permanência estudantil e com a qualidade dos processos formativos, bem como oferecer suporte ao trabalho de ensino de docentes nos cursos de graduação, no sentido de colaborar para melhoria das condições de aprendizagem de estudantes, para o constante aprimoramento da atividade educacional e bem estar acadêmico da nossa comunidade universitária (UFSC, 2022).

O PIAPE é oferecido de maneira universal e as atividades de apoio e orientação pedagógica planejadas pelo programa procuram se adequar às “demandas do contexto sócio-político-cultural dos estudantes, objetivando contribuir para o domínio dos conteúdos e componentes curriculares de cada área atendida” (UFSC, 2022, p. 30). O programa planeja suas atividades para atender de maneira ampla, inclusiva e democrática toda a comunidade acadêmica, considerando a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

grade curricular dos cursos diurnos, noturnos e integral. Além disso, procura ofertar atividades de apoio e orientação nos diferentes formatos e possibilidades, com atividades desenvolvidas durante todo o período letivo, nos turnos matutino, vespertino e noturno, período de férias e aos sábados (UFSC, 2022).

Ao longo de uma década de existência do programa na UFSC, ele consolidou-se, principalmente, através de abordagens dialógicas com discentes das mais diversas áreas de formação, bem como com docentes, coordenações de Cursos, equipe de tutores e tutoras, supervisores e supervisoras. Um dos fatores primordiais para o desenvolvimento das ações do programa foi considerar que, para além das dificuldades pedagógicas decorrentes de trajetórias estudantis pregressas, das dificuldades relacionadas às metodologias empregadas por parte do corpo docente, da falta de compreensão das regras e códigos do Ensino Superior, das dificuldades sócio-econômicas, das dificuldades de organização às dinâmicas de estudos e aprendizagem, das dificuldades relacionadas à excessiva carga horária de atividades acadêmicas e à complexidade de determinados componentes curriculares, havia no contexto da sociedade brasileira, outro importante fator a ser considerado. Trata-se de reconhecer que grupos historicamente excluídos do acesso ao Ensino Superior puderam, com seu ingresso, principalmente devido à implementação das políticas afirmativas, colaborar para a diversificação do perfil estudantil, inclusive questionando, a partir de suas perspectivas, a produção e a reprodução dos conteúdos disciplinares, o eurocentramento dos referenciais teóricos e os limites epistemológicos que as universidades adotaram ao longo das décadas de funcionamento no Brasil.

Anualmente, uma média de 10 mil estudantes se inscrevem e participam das atividades ofertadas nas áreas de Leitura e Produção Textual, Matemática (Pré-Cálculo, Cálculo I, Cálculo II, Álgebra Linear, Geometria Estatística, Física I, Revisão de Matemática do Ensino Médio, Física II, Informática Básica e Programação, Estatística, Bioquímica, Química e Orientação Pedagógica. Na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

prática, verifica-se que os atendimentos realizados pelo PIAPE alcançam aproximadamente 20% do total de graduandos(as) da UFSC. De acordo com os relatórios da gestão, entre 2019.2 e 2023.1, foram oferecidas 974 atividades que oportunizaram 49.299 inscrições.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do PIAPE, cada área de apoio e orientação pedagógica ofertada pelo PIAPE está respaldada em um conjunto de conteúdos específicos, estabelecidos entre coordenação do PIAPE, supervisores(as) e tutores(as). Esses conteúdos fazem parte da base curricular acadêmica ou do Ensino Médio e são propostos com o objetivo de promover a permanência nos cursos, a diminuição dos índices de reprovação e evasão, a redução das adversidades socioemocionais e o conhecimento necessário para o processo de ensino e aprendizagem na universidade. Os estudantes também contribuem no planejamento das atividades ao sugerirem, por meio das avaliações, conteúdos a serem ofertados pelo PIAPE, que são acolhidos e implementados quando possível (UFSC, 2022).

Para o planejamento das atividades de apoio pedagógico, a gestão do programa baseia-se em dados institucionais para fazer um levantamento das disciplinas com os maiores índices de reprovação nos cursos de graduação da UFSC. Foram elencadas as áreas de Bioquímica, Química, Física e Estatística por apresentarem altos índices especialmente nas fases iniciais dos cursos correspondentes às áreas como Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, e Ciências Físicas e Matemáticas. A área de Matemática é uma das que apresenta maior índice de reprovação no ensino superior, envolvendo a maioria dos cursos das Ciências Exatas, Agrárias, Econômicas e Sociais. Desta maneira são desenvolvidas pelo programa atividades sobre Fundamentos da Matemática e Geometria Analítica, com o objetivo de colaborar para a aprendizagem dos conteúdos do Ensino Médio e dos componentes curriculares (UFSC, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Já as áreas de Informática e Leitura e Produção Textual foram pautadas por serem consideradas componente transversal em diversos cursos de Graduação, necessárias para o aprendizado dos conteúdos específicos. A área de Biologia foi solicitada pelos estudantes para revisar conteúdos de Ensino Médio e ampliar conhecimentos básicos para os cursos das áreas de Ciências da Saúde, Biológicas, entre outros (UFSC, 2022).

O trabalho de orientação pedagógica é desenvolvido em grupos ou individualmente para estudantes que procuram apoio por conta própria ou que são encaminhados por docentes, pelas coordenações de cursos, pela SINTER, pela PRAE ou pela CAE. Os grupos acolhem demandas diversas e, ao longo dos semestres letivos 2022.1 a 2024.2, têm privilegiado as neurodiversidades, com o Grupo Diálogos (Neuro)diversos. Individualmente, os atendimentos acontecem com frequência semanal, com duração de uma hora, pelo período considerado necessário pelo(a) estudante, pelo(a) tutor(a) em acordo com a Coordenação do Programa e divide-se em duas fases, sendo a primeira centrada na escuta ativa, em que se busca conhecer o perfil estudantil em todas as suas dimensões, os modos de conexão com a universidade, o curso e cada uma das disciplinas, as condições de estudos e eventuais outros compromissos laborais ou familiares que impactam na dedicação aos estudos e demais fatores intervenientes, bem como os objetivos para os estudos e a formação acadêmica.

Nesta primeira fase, que pode ter duração de uma a quatro semanas, busca-se além de orientação de organização em relação às demandas das disciplinas e atividades avaliativas das mesmas, traçar um planejamento para a continuidade da orientação pedagógica, tendo como centralidade as questões pedagógicas e acadêmicas de cada estudante. No caso de, eventualmente, existirem demandas que fogem deste escopo, estas são encaminhadas aos setores ou serviços disponíveis. O objetivo é fazer uma espécie de filtragem, na qual tanto estudante quanto tutor(a) consigam visualizar e separar as questões pedagógicas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

das demais e assim iniciar um processo de autonomia e organização para os estudos.

Também é fundamental reconhecer as interseccionalidades que atravessam o ambiente acadêmico como racismo, homofobia, capacitismo, etarismo, diferenças de classe e capital cultural, domínio de línguas, capacidade de comunicação e relacionamento, compreensão dos códigos culturais, possibilidade de dedicação ao curso e capacidade de lidar com as pressões e dificuldades, bem como a estrutura financeira e habitacional, as condições de saúde física e mental e as expectativas pessoais ou familiares que o curso proporciona. Todos estes fatores podem ser considerados intervenientes ou mesmo determinantes para a aprendizagem e para a permanência estudantil.

A segunda fase, cuja duração pode variar e abranger todo o restante do semestre letivo, é centrada na implementação de estratégias para alcançar o planejamento pedagógico construído na fase 1. Seu objetivo é considerar os fatores intervenientes nos processos de aprendizagem e na inserção ao meio acadêmico visando reduzir níveis de ansiedade, impedir a interrupção dos cursos em razão de fatores pessoais ou outros, minimizar problemas de desempenho que resultem em afastamento da turma e dos conteúdos curriculares, auxiliar no desenvolvimento de métodos de aprendizagem, facilitar a identificação dos fatores que interferem negativamente no desempenho acadêmico, proporcionar condições para busca e implementação de soluções por parte dos(as) estudantes, favorecer a mobilização de recursos pessoais e intelectuais para o aperfeiçoamento do processo de aprendizagem, proporcionar um espaço de escuta e compartilhamento das experiências e dificuldades relacionadas à vivência universitária. Apresenta uma abordagem interdisciplinar, intersubjetiva, participativa, dialógica e contextualizada política e culturalmente, buscando a promoção da permanência e a diminuição do sofrimento acadêmico, mediando a relação entre estudante e contexto universitário,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

procurando articular as diferentes vozes dos(as) protagonistas da instituição na construção de diálogos necessários.

A Orientação Pedagógica, portanto, relaciona-se ao processo de aprendizagem em sentido amplo e torna-se um locus privilegiado para observação sobre a vivência universitária. Isto porque, a partir de uma escuta qualificada e do acesso aos documentos de registro e histórico acadêmico de cada estudante, bem como das razões deste ao buscar o acompanhamento, é possível a construção de um perfil discente. Este, precisa ser posto em relação com perfil do curso, e envolve objetivos de curto, médio e longo prazo para a permanência na universidade e o que se espera alcançar com um diploma de nível superior. Para tal, é preciso reconhecer que há carreiras percebidas como de sucesso e outras que são utilizadas como 'acesso' ao Ensino Superior, que há cursos com maior ou menor taxa de evasão e reprovação, fatores que interferem na construção de vínculos e objetivos. Assim, com base nos atendimentos feitos na Orientação Pedagógica, podemos elencar algumas características predominantes, entre elas: a) dificuldade de organização das rotinas acadêmicas; b) dificuldade de concentração e foco às leituras obrigatórias e complementares; c) tendência de colocar-se de maneira passiva em relação aos processos de aprendizagem; d) falta de compreensão quanto aos objetivos gerais do projeto pedagógico do curso; e) o fato de muitos estudantes terem feito o Ensino Médio ou parte dele durante a pandemia na modalidade remota; a fobia social, entre outros; e f) medo de questionar e ausência de diálogo entre docentes e estudantes em sala de aula.

O quadro abaixo apresenta as áreas ofertadas pelo programa por campus nos semestres letivos de 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Quadro 2 – Áreas de apoio pedagógico ofertadas por semestre em cada campus

<i>Campus</i>	2014.1	2014.2
Araranguá	Bioquímica	Bioquímica
	Física	Orientação Pedagógica
	Matemática	Matemática
	Informática	Física
	Orientação Pedagógica	Leitura e Produção Textual
Blumenau	Matemática	Matemática
	Química	Química
	Física	Física
Curitiba	Matemática	Biologia Celular
	Química/ Bioquímica	Bioquímica
	Biologia	-
	-	-
Florianópolis	Física	Física
	Estatística	Estatística
	Informática	Informática
	Leitura e Produção Textual	Leitura e Produção Textual
	Matemática	Matemática
	Orientação Pedagógica	Orientação Pedagógica
	Química	Química
	Biologia	Biologia
Joinville	Física	Física
	Matemática	Matemática
	Orientação Pedagógica	-

Fonte: Elaborado a partir do Relatório Semestral elaborado pelo PIAPE.

Abaixo apresentamos um print da página institucional do PIAPE demonstrando como divulgamos as atividades para estudantes no Campus de Florianópolis:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes – PIAPE »
Inscrições para atividades do PIAPE
Certificados PIAPE

EQUIPE

Coordenação do PIAPE
Tutores(as) e Supervisores(as) do PIAPE
Boletim Semanal de Atividades do PIAPE

PIAPE NOS CAMPI

PIAPE Araranguá
PIAPE Blumenau

Atividades com inscrições abertas – 2024.2

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA Orientação Pedagógica Individual Módulo de Apoio Pedagógico 2024.1	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL Módulo de Apoio Pedagógico 2024.1	PRÉ-CÁLCULO Módulo de Apoio Pedagógico 2024.2	INFORMÁTICA Módulo de Apoio Pedagógico 2024.2
ÁLGEBRA LINEAR Módulo de Apoio Pedagógico 2024.2	REVISÃO DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO Módulo de Apoio Pedagógico 2024.2	FÍSICA Módulo de Apoio Pedagógico 2024.2	BIOQUÍMICA Módulo de Apoio Pedagógico 2024.2
GEOMETRIA ANALÍTICA E CONSTRUÇÃO DE GRÁFICOS Módulo de Apoio Pedagógico 2024.2	CÁLCULO I Módulo de Apoio Pedagógico 2024.2	CÁLCULO II Módulo de Apoio Pedagógico 2024.2	ESTATÍSTICA Módulo de Apoio Pedagógico 2024.2
QUÍMICA	PIAPE e Projeto Travessias convidam para Oficina Travessias Participantes propõem, por meio da elaboração de um texto de reflexão, que apresente o relato e a construção de um diálogo entre suas experiências e conhecimentos prévios e os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos em suas experiências acadêmicas.	O PIAPE UFSC convoca para o Grupo de Orientação Pedagógica Diálogos (neuro) diversos 2024.2 Módulo de Apoio Pedagógico	

Conheça o programa

Conheça o PIAPE...
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO / UFSC

Estamos no Whatsapp!

Para receber as informações do PIAPE em seu whatsapp, cadastre-se aqui

Canal do YouTube PIAPE

Mural do PIAPE

A gestão do programa avalia todas as atividades ministradas desde 2014. São realizadas avaliações com o público discente, avaliações com os(as) tutores(as) do programa e avaliações com as gestões do programa nos *campi*. Em pesquisa sobre a opinião estudantil acerca das atividades do programa, observou-se nas respostas dos(as) estudantes que concluíram as atividades que, existe a necessidade de aprendizado dos conteúdos da base curricular do ensino médio, bem como de temas transversais fundamentais e para o acompanhamento das disciplinas curriculares no ensino superior. Além disso, o resultado da avaliação confirma que o programa tem ofertado atividades de apoio pedagógico sobre as áreas e conteúdos conforme as necessidades educacionais do público estudantil, e sobretudo constata que as ações de apoio têm sido efetivas no processo de aprendizagem dos conteúdos de maior fragilidade, proporcionando melhorias nas notas das disciplinas. Diante disso, pode-se inferir que o PIAPE tem alcançado seus objetivos de colocar-se como estratégia pedagógica de apoio aos estudantes e ao trabalho de ensino dos docentes, colaborando para a permanência estudantil (GOMES, 2023).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Para o apoio pedagógico nas áreas determinadas, o programa desenvolve, desde a sua criação, uma variedade de ações. Estas ações são organizadas em atividades como módulos, aulões, minicursos, oficinas, palestras, rodas de conversa, grupos de orientação pedagógica e encontros individuais de orientação pedagógica, nas modalidades presencial e remota. Entre as atividades remotas, temos aulas de apoio pedagógico e atendimentos de Orientação Pedagógica nos turnos noturnos e aos sábados, buscando atender as necessidades de estudantes que residem longe do Campus ou trabalham. Além disso também dispomos de um Canal no Youtube que serve para a oferta de aulões e minicursos, por meio do qual são ofertadas diversas atividades e conteúdos que passam a estar acessíveis para estudantes a qualquer momento. O quadro abaixo apresenta cada modalidade, suas características, processos de inscrição, certificação e carga horária.

Quadro 3 - Modalidades de apoio pedagógico desenvolvidas pelo PIAPE

Modalidades	Característica	Inscrição	Certificação	Carga horária
Módulo	Curso teórico ou teórico-prático de maior duração	Sim	Sim	Mínimo 6h
Aulão	Aula específica sobre determinado tema, aberta ao público e de curta duração (atividade pontual)	Não	Não	1h a 2h
Minicurso	Curso teórico ou teórico-prático de curta duração (atividade pontual)	Sim	Sim	2h a 5h
Oficina	Atividade essencialmente prática e de curta duração (atividade pontual) Ex.: oficina de escrita acadêmica	Sim	Sim	1h a 4h
Palestra	Tema transversal, caráter expositivo e de curta duração (atividade pontual)	Sim	Sim	1h a 4h
Roda de conversa	Tema transversal, caráter interativo e de curta duração (atividade pontual)	Sim	Sim	1h a 4h
Grupo de orientação pedagógica	Atividade de orientação pedagógica de longa duração	Sim	Sim	Mínimo 6h
Oficina de acolhimento	Acolhimento realizado no início de semestre	Não	Não	1h a 4h
Orientação Pedagógica	Atendimento individual	Sim	Não	1h

Fonte: Gomes (2023, p. 89).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Em pesquisa sobre as modalidades de apoio pedagógico ofertadas nas universidades brasileiras, Toti (2022) identificou as ações mais recorrentes, estando em primeiro lugar os atendimentos individuais, seguido pelas ações coletivas (oficinas, palestras, rodas de conversa), acompanhamento individual, revisão de conteúdo do ensino médio, ações administrativas, tutoria entre pares ou com docentes e ações para docentes. Dias (2021) e Toti e Dias (2020) também constataram em suas pesquisas que os atendimentos individuais são as ações mais frequentes nas instituições pesquisadas. Esta ação e outras três identificadas por Toti (2022) são desenvolvidas pelo PIAPE, como as ações coletivas em todas as suas frentes (oficinas, palestras, rodas de conversa e tutoria), as ações para docentes sendo a colaboração do programa com o PROFOR e a revisão do ensino médio que trata do conteúdo presente nos módulos do programa. Portanto, o PIAPE desenvolve uma ampla variedade de atividades de apoio pedagógico, trabalhando em múltiplas frentes em conformidade com o que as demais universidades entendem por ações de apoio pedagógico no ensino superior (GOMES, 2023).

No canal do YouTube do PIAPE, @piapeufsc4263, há 1,64 mil inscritos e 84 vídeos disponibilizados, alcançando 28.968 visualizações⁴ que tratam de temas como “Como preparar uma apresentação de seminário na Universidade”, “Vozes (Neuro)Diversas: experiências discentes na UFSC”, “Estudo e Sistematização de Leituras Acadêmicas”, “Aulão do PIAPE: Organização e Planejamento da Escrita Acadêmica”, “Aulão: Leia, curta, compartilhe e referencie – citar e referenciar na esfera acadêmica”, “Projeto PIAPE - Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso, Projetos de Dissertação ou Tese”, “Racismo e antirracismo no Brasil contemporâneo”, “Aulão ‘Escrita Acadêmica na Universidade’”, “Palestra: Meninas nas Exatas, sim!”, “Palestra ‘Vamos conversar sobre o luto?’”, “Dicas de citação e referência em trabalhos acadêmicos”, “Aulão ‘Sistemas UFSC’”, “Aulão: Perfil na

⁴ Dados acessados em 25/10/2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

rede acadêmica: a importância da plataforma Lattes e dicas de como usá-la”, “Cálculo e Pré cálculo: bichos de 7 cabeças?”, “Moodle para estudantes: aprendendo a usar o ambiente para as atividades acadêmicas”, “Aulão do PIAPE: Procrastinação e Motivação no Ensino Superior”, entre outros.

As Tabelas a seguir contemplam os dados quantitativos do programa nos dois semestres de 2024, considerando o número de áreas atendidas, tutores, atividades realizadas, vagas, inscritos, concluintes e atendidos pela Orientação Pedagógica.

Tabela 1 – Número de servidores, número de áreas de apoio pedagógico, número de tutores e número de atividades ofertadas nos semestres de 2024.1 e 2024.2 por campus.

SEMESTRE	CATEGORIAS	ARARANGUÁ	BLUMENAU	CURITI BANOS	FLÓRIA NÓPOLIS	JOIN VILLE	TOTAL
2024.1	Servidores responsáveis pelo PIAPE	2	1	1	3	1	8
	Áreas de apoio pedagógico	5	3	3	8	3	22**
	Professores Supervisores	5	3	3	8	3	22
	Tutores	5	3	3	17	3	31
	Atividades ofertadas*	45	26	25	71	16	183
2024.2	Servidores responsáveis pelo PIAPE	2	1	1	2	1	7
	Áreas de apoio pedagógico	5	3	2	8	2	20**
	Professores Supervisores	5	3	2	8	2	20
	Tutores	5	3	2	19	2	31
	Atividades ofertadas*	Atividades em andamento.					

Fonte: Elaborado com base nos Relatórios Semestrais do PIAPE.

*Módulos, aulões, minicurso, oficinas, palestras, rodas de conversa, oficinas de acolhimento, grupos de orientação pedagógica.

**O total de áreas de apoio pedagógico corresponde a soma de todas as áreas ofertadas, porém não são necessariamente diferentes entre os *campi*. Algumas áreas se repetem, como a matemática, que é oferecida em mais de um *campus*. Entretanto o planejamento, os módulos, turmas e tutores são diferentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Tabela 2 – Dados sobre as atividades de apoio pedagógico desenvolvidas pelo PIAPE de 2024.1 e 2024.2

Ano/ semestre	Áreas atendidas*	Tutores	Atividades realizadas **	Vagas ***	Estudantes		
					Inscrito s ****	Concluinte s	Atendidos pela Orientação Pedagógica
2024.1	22	31	183	9.589	4516	1328	97
2024.2	20	31	Atividades em Andamento				

Fonte: Elaborado com base nos Relatórios Semestrais do PIAPE.

*O total de áreas de apoio pedagógico corresponde a soma de todas as áreas ofertadas, porém não são necessariamente diferentes entre os *campi*. Algumas áreas se repetem, como a matemática, que é oferecida em mais de um *campus*. Entretanto o planejamento, módulos, turmas e tutores são diferentes. **Módulos, aulões, minicurso, oficinas, palestras, rodas de conversa, oficinas de acolhimento, grupos de orientação pedagógica.

Os números demonstram que o programa desenvolveu-se por meio do trabalho de 7 a 8 servidores(as) distribuídos nos cinco *campi* da UFSC e contou com o apoio de 31 tutores no ano de 2024. Em 2024.1 foram ministradas 183 atividades, alcançando mais de 4.500 estudantes nas atividades de apoio pedagógico e 97 atendidos pela Orientação Pedagógica. Ao término de 2024.1, o serviço de Orientação Pedagógica registrou uma lista de espera com cerca de 50 estudantes inscritos e, em 2024.2, no mês de outubro, a lista de espera está com 30 estudantes inscritos.

Na avaliação discente desenvolvida pelo programa, questionou-se aos estudantes que participaram da orientação pedagógica os fatores que os motivaram a procurar a orientação. Como principais respostas estão as dificuldades de organização das atividades acadêmicas, as dificuldades de atenção e as dificuldades de aprendizagem nas disciplinas. Estes motivos legitimam a demanda por ações direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem, de rotinas acadêmicas e de atenção psicossocial já desenvolvidas pela orientação pedagógica do programa (GOMES, 2023).

De acordo com a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) graduandos(as) das IFES (FONAPRACE, 2019), 28,4% dos estudantes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

afirmam que a falta de disciplina/hábito de estudo é a maior dificuldade que impacta no desempenho acadêmico, tal qual o resultado da avaliação estudantil do PIAPE, o que reforça a amplitude desta importante fragilidade que prejudica o sucesso estudantil e pode contribuir para evasão. Tal resultado somada às dificuldades de atenção e de aprendizagem apontadas em segundo e terceiro lugar pelos(as) estudantes na avaliação do PIAPE, denuncia a demanda por ações direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem, de rotinas acadêmicas e de atenção psicossocial como apoio no percurso do(a) estudante universitário(a) para um bom desempenho acadêmico (GOMES, 2023).

Com base em Coulon (2008), o PPP do programa pontua que as atividades de orientação pedagógica desenvolvidas pelo PIAPE promovem a aprendizagem da cultura acadêmica; o domínio na organização dos estudos e do tempo; o conhecimento dos serviços disponíveis na universidade; o desenvolvimento de uma rede de suporte afetivo, intelectual e acadêmico; e a participação em atividades de integração. Este aprendizado acerca das rotinas e métodos de estudos, bem como a apropriação dos códigos, valores, símbolos e linguagens acadêmicas contribuem para o bom desempenho, conforme afirmam Andrade e Teixeira (2017), Coulon (2008), Dias (2021) e Matta, Lebrão e Heleno (2017).

Na avaliação discente dos semestres analisados, 94% dos(as) estudantes respondentes consideraram que a orientação contribuiu para melhora no desempenho acadêmico. Em comum acordo com a literatura, a avaliação discente do PIAPE sobre as ações de orientação pedagógica infere que o processo de afiliação colabora para a aquisição de habilidades acadêmicas, que por sua vez influenciam no bom rendimento. Dessa maneira, pode-se afirmar que o PIAPE tem contribuído no processo de adaptação estudantil, atuando como mediador entre estudante e contexto universitário, e que suas atividades de integração e psicossociais melhoram o desempenho acadêmico, podendo colaborar para a permanência dos(as) estudantes na instituição (GOMES, 2023). Tais dados



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

corroboram com o referencial teórico apresentado neste relatório que elucidam quanto à proeminência da afiliação e dos hábitos de estudos para a permanência e sucesso acadêmico.

Em grupo de foco desenvolvido com a equipe de gestão do programa nos cinco *campi* da UFSC, também foi analisado o impacto do PIAPE para a comunidade acadêmica. Os gestores compreendem a importância da afiliação para o êxito acadêmico e para a permanência estudantil, conforme aponta a literatura, assim como tem planejado ações que favoreçam o acolhimento, a inserção e a integração dos(as) graduandos(as) à cultura universitária (GOMES, 2023).

Os(as) gestores(as) consideraram que as atividades do PIAPE colaboram para a permanência no curso por meio do apoio acadêmico. Uma das coordenadoras afirmou que o programa é crucial e espera que seja ampliado para que possa atender mais estudantes que precisam de apoio e orientação pedagógica. De acordo com sua avaliação, o PIAPE *“é um programa fundamental para permanência dos estudantes na universidade, na medida em que ele busca oferecer condições de equidade para eles estarem aqui no ensino superior”*. A avaliação da equipe gestora corrobora com a literatura no que diz respeito à repercussão positiva das ações de apoio pedagógico para a permanência estudantil e para a diminuição dos índices de retenção e evasão (GOMES, 2023).

É importante ressaltar que as atividades do PIAPE são fundamentais para o público estudantil diverso que ingressa na universidade, contribuindo para o processo de ambientação na universidade, e para o desenvolvimento da autonomia e proatividade necessários no processo de aprendizagem vivenciado no ensino superior (GOMES, 2023). Portanto, em acordo com Dias (2021) e Heringer (2018), sobre as obrigações e responsabilidades da universidade, o PIAPE tem sido o suporte institucional que colabora para o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos base, para o processo de afiliação do estudante à universidade, promovendo a integração discente e fomentando a permanência estudantil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Estudantes indígenas, negros(as), quilombolas, refugiados(as) e outros, na medida em que acessam o Ensino Superior contribuindo para democratizá-lo, precisam ter tanto suas condições materiais observadas quanto suas subjetividades consideradas, para que seja possível evitar a colonialidade do saber e os epistemicídios consolidados em algumas práticas científicas hegemônicas. Pierre Bourdieu ilumina a dinâmica de classes que existe nas universidades: “O que está implícito nessas relações com a linguagem é todo o significado que as classes cultas conferem ao saber erudito e à instituição encarregada de perpetuá-lo e transmiti-lo” (BOURDIEU, 2015, p. 63). A este respeito Grada Kilomba, afirma que conhecimento, ciência e erudição constituem-se de forma intrínseca ao poder e à autoridade racial, chamando atenção para o fato de que “a academia não é um espaço neutro nem tampouco simplesmente um espaço de conhecimento e sabedoria, de ciência e erudição, é também um espaço de v-i-o-l-ê-n-c-i-a” (KILOMBA, 2019, p. 51). Para grupos historicamente subalternizados, assim como para a totalidade do corpo discente, é fundamental uma política de acolhimento e a construção daquilo que Bell Hooks denomina de comunidades pedagógicas (HOOKS, 2017).

Com o advento da pandemia causada pelo Coronavírus, as atividades acadêmicas presenciais da UFSC foram suspensas e substituídas por atividades pedagógicas não presenciais nos semestres letivos de 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2. O PIAPE, consoante com seu objetivo de desenvolver ações de apoio e orientação pedagógica que favoreçam o acolhimento, a permanência e a qualidade dos processos formativos para estudantes dos cursos de graduação nos cinco *campi* da Universidade Federal de Santa Catarina, contribuindo para uma formação acadêmica qualificada em relação às dimensões humana, profissional, crítica e ética, também precisou adaptar todas as suas atividades para a modalidade remota, desafio que se estendeu à toda a comunidade universitária.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

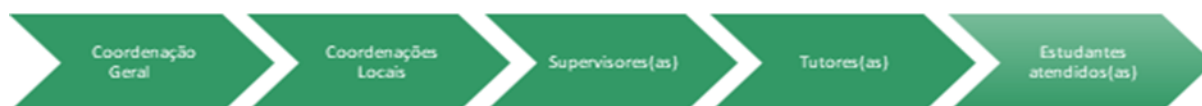
Um dos aspectos importantes que diferenciaram este momento da vida acadêmica foi a emergência de um quadro generalizado de adoecimento socioemocional entre estudantes de graduação, muitas vezes acompanhado por diagnósticos médicos e altos índices de medicalização por parte de estudantes de graduação, necessitando de especial atenção por parte do programa.

De acordo com Maria Isabel da Cunha no livro “O bom professor e sua prática”, as características e atributos que conformam a ideia de ‘bom professor(a)’ são frutos do julgamento individual acrescido das expectativas e projeções sociais, modificando-se conforme necessidades e contextos humanos se alteram no tempo e no espaço. Para a autora, “o aluno faz a sua construção própria de bom professor, mas, sem dúvida, esta construção está localizada num contexto histórico-social” (CUNHA, 1989, p. 64). E quem é o bom aluno ou a boa aluna no contexto universitário? A resposta nos exigiria uma complexa e profunda leitura da realidade social, econômica, cultural, racial, etária do Brasil, cujas interseccionalidades não cessam de se transformar. Contudo, dadas as dimensões deste trabalho, trataremos de apresentar os pressupostos que a coordenação do programa compreende como mais assertivos e adequados à diversidade de perfis estudantis na graduação da UFSC.

Desde sua criação e implementação, o PIAPE engaja-se em uma ‘pedagogia do compromisso’ (FREIRE, 2008) voltada à permanência estudantil, bem como apoio ao trabalho docente, colaborando para o constante aprimoramento da atividade educacional e a resolução de problemas historicamente construídos como a reprovação em determinadas áreas de conhecimento e a evasão acadêmica. Além disso, constitui-se em espaço formativo para estudantes de pós-graduação que atuam como tutores e tutoras de apoio ou orientação pedagógica, cuja estrutura é composta, segundo o Modelo Lógico, pelos seguintes componentes:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Contudo, diante da grande diversidade de áreas do conhecimento ofertadas na Graduação da UFSC é preciso considerar que as demandas acadêmicas podem sofrer alterações e buscar a adequação das atividades de apoio e orientação pedagógica às demandas do contexto sócio-político-cultural dos estudantes. Para tal, é fundamental observar a cultura escolar em suas especificidades e heterogeneidades e a rotinização ou o estranhamento a determinadas práticas, como os processos de inserção no curso, a apropriação dos códigos gerais e específicos para a permanência no ambiente acadêmico, a construção de vínculos acadêmicos, institucionais e afetivos, a autonomia necessária à construção do conhecimento em nível superior, para além da apropriação dos conteúdos necessários às disciplinas. Segundo Amurabi Oliveira (2023, p. 80), é preciso compreender que cada caso se relaciona “a outros fenômenos sociais, a uma teia de relações” resultando no fato de que há uma cultura escolar e uma cultura da escola, que em muitos pontos se interseccionam e em outros, podem conflitar.

Diante de tantas especificidades e das dinâmicas de transformação social, o PIAPE, enquanto política pública, é constantemente monitorado e avaliado de maneiras diferentes e em momentos distintos, contribuindo para a constante revisão dos conteúdos teóricos e metodologias, subsidiando a tomada de decisões e fundamentando ajustes e alterações, além de resultar na elaboração do PPP, que define as diretrizes e o formato geral do mesmo. Seus objetivos específicos são:

- (i) criar estratégias de apoio pedagógico às necessidades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, tanto em relação à organização da atividade de estudo quanto em relação à apropriação de conteúdos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

específicos nas diferentes áreas de conhecimento, em especial naquelas que apresentam altos índices de retenção e evasão; (ii) desenvolver estratégias de apoio pedagógico em áreas comuns e em temas transversais aos cursos de graduação, por meio de módulos, palestras e oficinas, a partir do planejamento definido pela equipe do PIAPE em cada campus; (iii) instrumentalizar estudantes para o desenvolvimento da autonomia no estudo, orientando os processos de planejamento e organização de suas trajetórias acadêmicas; (iv) acompanhar, em conjunto com outros setores institucionais (núcleos docentes estruturantes, coordenações dos cursos de graduação, chefias de departamentos e demais órgãos competentes da Universidade), indicadores de retenção e evasão nos diversos cursos de graduação para planejamento constante das ações do programa e criação de estratégias que contribuam para a permanência estudantil; (v) propor ações conjuntas com os núcleos docentes estruturantes, as coordenações dos cursos de graduação, chefias de departamentos e demais setores da UFSC de modo a promover a permanência estudantil⁵; (vi) promover estratégias de acolhimento e inserção acadêmica para estudantes ingressantes da graduação na UFSC; (vii) promover a contínua avaliação do programa junto à comunidade acadêmica; (viii) contribuir com a formação pedagógica das pessoas que desempenharem as atividades de tutoria; (ix) estimular o fortalecimento de vínculos afetivos entre docentes e discentes para o processo de ensino-aprendizagem; (x) proporcionar a integração de estudantes em comunidades de aprendizagem; e (xi) contribuir com propostas formativas para o Programa de Formação Continuada (PROFOR), destinado aos (às) servidores(as) docentes e técnico-administrativos(as) em educação da Universidade (UFSC, 2022, p. 20).

4.1 Desafios institucionais

O principal desafio percebido pela gestão do PIAPE refere-se ao fato de que, apesar da institucionalidade, faltam engajamento e reconhecimento de alguns setores em nossa universidade, reverberando em diversas dimensões que impactam o programa. Ressalta-se que, dentre os(as) estudantes que procuram o PIAPE, há uma importante parcela de estudantes que recebem bolsa estudantil, oriundos de escolas públicas, estudantes negros(as), pardos(as), indígenas,

⁵ Este é um objetivo que não se realiza totalmente e que tem sido um limite para o programa, embora com diversas coordenações de cursos tenhamos excelente diálogo e trabalho de acompanhamento específico a determinados estudantes, como é o caso da Engenharia Civil, Nutrição, Farmácia, Fonoaudiologia, entre outros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

quilombolas, pessoas com deficiência, neurodivergentes, internacionais e refugiados(as). Desta forma, o principal público das ações de apoio e orientação pedagógica são estudantes atendidos, além da PROGRAD, pela PRAE, pela CAE/PROAFE e pela SINTER. Percebe-se, portanto, que falta uma compreensão institucional do sentido e da abrangência da permanência estudantil que alcance todas as suas dimensões de forma interconectada, como prevê o objetivo V supracitado.

Entre os desafios enfrentados, a gestão considera a escassez de servidores(as) nos setores. Nos *campi* de Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville há apenas um(a) servidor(a) responsável por gerenciar todas as ações do PIAPE, com carga horária prevista em portaria de 10 horas semanais. Todos(as) esses(as) servidores(as) assumem a função de coordenação do programa no seu *campi*, além de desempenharem outras funções no seu setor. As falas denunciam a impossibilidade em realizar todas as tarefas do programa como planejamento, contratação de tutores(as), divulgação, inscrição e certificação de estudantes, registro de dados, avaliação, entre outras, requerendo, portanto, dedicação integral ao PIAPE, e, conseqüentemente, mais servidores(as) no setor. Portanto, existe a necessidade de ampliação da carga horária destinada ao PIAPE dos(as) servidores(as) que atuam nos *campi* de Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville, e a conseqüente ampliação do quadro de servidores TAEs, além do aumento de verba prevista para o programa. Tais encargos competem à universidade, que deve compreender sua responsabilidade sobre o processo de ensino e aprendizagem e dar condições para que o PIAPE cresça qualitativamente e alcance toda a comunidade discente que necessita de apoio (GOMES, 2023).

Há a necessidade de ampliar a equipe que atua no programa no *campus* de Florianópolis, considerando todas as demandas exigidas e a importância de estar próxima do trabalho desenvolvido pelos tutores e do acolhimento necessário aos estudantes. Além disso, existe a necessidade de um sistema informacional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

integrado para gerenciar as ações do programa, que colaboraria no fluxo das atividades e para o registro de dados (GOMES, 2023), facilitaria o registro dos atendimentos, situações, e encaminhamentos dos estudantes a fim de um melhor acompanhamento do mesmo, e permitiria um cruzamento entre os dados de estudantes e das demais pró-reitorias que dialogam com as ações do PIAPE.

Outro ponto a se destacar é o valor da bolsa que está defasado, prejudicando a procura de estudantes de pós-graduação às vagas de tutoria, um problema atual enfrentado pelos(as) gestores(as), visto que não acontecia nos anos anteriores. Além disso, com a verba escassa o programa não oferece todas as áreas de necessidade, reivindicando a ampliação das áreas de apoio pedagógico ofertadas em todos os *campi* e verba para contratação de mais tutores(as) (GOMES, 2023).

Outra problemática é a falta de salas adequadas no Campus de Florianópolis para as modalidades do programa, visto que possui apenas uma única sala para os atendimentos de orientação pedagógica. As demais modalidades acontecem nas salas de aula reservadas nos centros de ensino, dependendo do empréstimo do espaço físico que só acontece após a reserva para as disciplinas curriculares e atividades dos respectivos centros. Essa dependência acarreta no atraso do início das atividades do PIAPE, visto que só podem acontecer após a confirmação da reserva.

Encontramos na literatura a composição de equipe multidisciplinar para o desenvolvimento das ações institucionais de apoio pedagógico nas universidades federais como favorável, conforme explanado no referencial teórico deste relatório. Estas são constituídas por pedagogos(as), psicólogos(as), assistentes sociais, entre outras áreas que contribuem para o atendimento das diferentes demandas estudantis, colaborando para uma prática contextualizada (TOTI, 2022). Considerando a necessidade de atenção psicossocial encontrada no referencial teórico, afirmada no PPP do PIAPE, e sobretudo observada no contexto da UFSC pela equipe gestora conforme já fora pontuado nesta análise, faz-se necessária a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

participação de psicólogos(as) na composição da equipe para contribuir no planejamento das ações do programa junto aos demais profissionais. Esta sugestão é feita em defesa da educação integral, que considera a promoção da saúde mental necessária para a afiliação discente no espaço acadêmico, bem como para a permanência estudantil (GOMES, 2023).

4.2 Proposta de melhorias

O Quadro abaixo apresenta uma proposta de melhorias conforme as limitações diagnosticadas por meio de uma avaliação formativa. A proposta foi desenvolvida nos estudos de mestrado profissional por uma servidora da equipe (GOMES, 2023) e com o acordo da gestão geral do programa. Para a avaliação formativa foram coletados os dados e realizada análise considerando os documentos norteadores, o histórico e os dados quantitativos do programa, a percepção discente apontada na avaliação desenvolvida pela gestão, e o grupo de foco com os(as) gestores(as) para identificação das limitações e possibilidades do PIAPE (GOMES, 2023). Os resultados da pesquisa permitiram a elaboração da proposta, que é abordada como sugestão aos(as) gestores(as) do PIAPE e da UFSC sobre a possibilidade de implementação ou adequação, conforme as perspectivas da equipe e da instituição. A proposta de melhorias é sugerida à gestão para que se verifique o que pode ser incluído na pauta de ações, e o que é viável iniciar no próximo semestre.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Quadro 3 – Proposta de melhorias do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes – PIAPE

Limitações identificadas pela pesquisa	Proposta de melhorias	Responsáveis
Gestão manual e descentralizada das ações do programa que gera sobrecarga de trabalho e dificulta a coleta e registro dos dados; Impossibilidade de acompanhar o percurso acadêmico dos(as) discentes que participaram do PIAPE; Dificuldade em acessar os dados de retenção e evasão por curso e o histórico acadêmico dos(as) discentes.	Construir, com a colaboração da equipe de gestores e da SETIC, um sistema integrado de gerenciamento dos dados do PIAPE que: 1) Permita a realização da inscrição, certificação e avaliação das atividades; 2) Permita o registro de dados dos estudantes que cursaram as atividades do PIAPE e seu desempenho acadêmico para o acompanhamento do percurso na graduação, bem como para a análise do impacto do programa; 3) Tenha acesso ao CAGR para diagnosticar, por meio dos dados de retenção, estudantes que precisam de apoio pedagógico, a fim de encaminhá-lo às ações do programa; 4) Realize o registro das ações do programa por modalidade, das vagas disponibilizadas, bem como do número de estudantes que se inscreveram, participaram e concluíram as atividades, nos cinco <i>campi</i> , com o intuito de substituir o trabalho manual realizado atualmente e fornecer dados mais precisos.	1. Equipe de gestores do PIAPE que atuam na CAAP/PROGRAD – <i>campus</i> Florianópolis; 2. Pró-reitora da PROGRAD. 3. SETIC.
Desconhecimento do programa por parte dos(as) docentes.	Divulgar o programa junto ao corpo docente por meio da participação dos(as) gestores(as) do programa em reuniões de colegiado dos cursos, participação do PIAPE nas ações de acolhimento e recepção aos calouros dos cursos e enviar à lista de <i>e-mail</i> de professores a divulgação das atividades ofertadas.	1. Equipe de gestores do PIAPE que atuam na CAAP/PROGRAD – <i>campus</i> Florianópolis; 2. Gestores(as) do PIAPE nos demais <i>campi</i> ; 3. Coordenadores de curso.
Pouca participação docente na divulgação e encaminhamento dos(as) estudantes ao programa.	Realizar reuniões avaliativas com as coordenações de curso ao término de cada semestre para divulgação do programa, para análise dos índices de retenção e evasão, para reconhecimento dos(as) estudantes que necessitam de apoio pedagógico, e para acompanhamento do percurso acadêmico daqueles que já participam das ações.	1. Equipe de gestores do PIAPE que atuam na CAAP/PROGRAD – <i>campus</i> Florianópolis; 2. Gestores(as) do PIAPE nos demais <i>campi</i> ; 3. Coordenadores de curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Necessidade de ampliar as áreas de apoio pedagógico ofertadas; Necessidade de aumentar o quadro de tutores para desenvolver apoio em todos os <i>campi</i> ; Valor defasado da bolsa paga aos tutores.	Encaminhar aos órgãos competentes uma solicitação de ampliação dos recursos destinados ao programa, justificando a necessidade de aumento do valor da bolsa destinada aos tutores e a expansão do quadro de tutores para ampliação das atividades e áreas de conhecimento ofertadas.	1. Equipe de gestores do PIAPE que atuam na CAAP/PROGRAD – <i>campus</i> Florianópolis; 2. Pró-reitora da PROGRAD. 3. SEPLAN.
Escassez de servidores para atender todas as demandas do programa nos cinco <i>campi</i> .	Solicitar aos órgãos competentes a ampliação do quadro de servidores da CAAP para atuar no PIAPE, bem como a ampliação da carga horária de trabalho destinada ao programa dos(as) servidores(as) que trabalham nos <i>campi</i> , de maneira a desempenharem exclusivamente funções do PIAPE, considerando todas as demandas exigidas pelo programa e que não estão sendo executadas devido à escassez de servidores.	1. Equipe de gestores do PIAPE que atuam na CAAP/PROGRAD – <i>campus</i> Florianópolis; 2. Pró-reitora da PROGRAD. 2. Gestores(as) do PIAPE nos demais <i>campi</i> ; 3. Direção de centro de cada <i>campi</i> ; 4. PRODEGESP.
Fomento de ações de apoio psicossocial na universidade; Falta de profissional da área da psicologia para o planejamento das ações do programa.	Solicitar aos órgãos competentes um servidor do cargo de psicólogo para a CAAP, a fim de compor a equipe de gestores do programa, considerando a necessidade de planejar ações psicossociais que colaborem para os processos de formação de qualidade, bem como para a constituição de uma equipe multidisciplinar e o consequente planejamento de práticas contextualizadas.	1. Equipe de gestores do PIAPE que atuam na CAAP/PROGRAD – <i>campus</i> Florianópolis; 2. Pró-reitora da PROGRAD; 3. PRODEGESP.
Dificuldade em reservar espaço físico adequado para as atividades do programa	Garantir, junto às coordenações de curso, uma sala de aula para uso exclusivo do programa nos diferentes centros de ensino da instituição, considerando o grande número de atividades desenvolvidas e direcionadas à toda comunidade acadêmica. Além de uma sala para atendimento individualizado de uso exclusivo da Orientação Pedagógica.	1. Equipe de gestores do PIAPE que atuam na CAAP/PROGRAD – <i>campus</i> Florianópolis; 2. Pró-reitora da PROGRAD. 3. Diretores de Centro.

Fonte: Adaptado de Gomes (2023, p. 126).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apoio e a orientação pedagógica são atualmente compreendidos como áreas da assistência estudantil de responsabilidade das universidades, e a literatura afirma seu papel central no desenvolvimento acadêmico do estudante, especialmente para aqueles que ingressaram com algum histórico de fragilidade educacional (HERINGER, 2018). Além disso, as ações do programa estão em conformidade com a literatura quanto à caracterização de apoio pedagógico, afirmadas por Toti (2022, p. 158) como “intervenções institucionais que visam a produzir impactos positivos na aprendizagem dos estudantes, [...] ações que tenham foco nos processos de ensinar e aprender, no processo de integração à universidade e, também, as ações de suporte à aprendizagem de conteúdo específicos”.

Considerando a responsabilidade da universidade sobre o processo de ensino e aprendizagem, este relatório fornece à instituição subsídios para a expansão e fortalecimento do programa com o objetivo de alcançar toda comunidade discente, pois em conformidade com Toti e Dias (2020, p. 497), acredita-se que é necessário “coletivamente, desenvolver a área de apoio pedagógico como direito dos estudantes de graduação, como importante ação de permanência e como ferramenta de justiça social”. Para o fortalecimento desta política, é fundamental o investimento na contratação de servidores(as), de tutores(as) e consequente ampliação das áreas de atuação do programa nos cinco *campi* da UFSC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 512–528, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200014>. Acesso em: 14 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 4 ago. 2022.

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

COULON, Alain. **O ofício de estudante**: a entrada na vida universitária. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas, Papirus, 1989.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. **O apoio pedagógico no campo da assistência estudantil no contexto da expansão do ensino superior no Brasil**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2021.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; SAMPAIO, Helena. Serviços de apoio a estudantes em universidades federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos et al. (org.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 27–60.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

DUTRA, Natália Gomes dos Reis; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 148–181, mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000100148&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Compromisso**: América Latina e educação popular. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2008.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **Revista Comemorativa**: 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares, Minas Gerais: UFU – PROEX, 2012. Disponível em: <http://www.proae.ufu.br/central-de-conteudos/documentos/2012/10/revista-comemorativa-25-anos-de-fonaprace>. Acesso em: 4 jun. 2022.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras**. Brasília: Andifes, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. **O apoio pedagógico no campo da assistência estudantil no contexto da expansão do ensino superior no Brasil**. Orientadora: Helena Maria Sant'Anna Sampaio. 2021. 232f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2021.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; SAMPAIO, Helena. Serviços de apoio a estudantes em universidades federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. *In*: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos *et al.* (org.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 27–60.

GOMES, Luiza Souza Ioppi. **Proposta de melhorias para uma política de apoio pedagógico no ensino superior a partir da avaliação formativa**: um estudo de caso. 2023. 187f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2023.

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista brasileira de orientação profissional**,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 7-17, jun. 2018. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 set. 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

HONORATO, Gabriela; VARGAS, Hustana; HERINGER, Rosana. Assistência estudantil e permanência na universidade pública: Refletindo sobre os casos da UFRJ e UFF. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 38., 2014, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPOCS, 2014. Disponível em:
<https://anpocs.com/index.php/papers-38-encontro/gt-1/gt25-1/9066-assistencia-estudantil-e-permanencia-na-universidade-publica-refletindo-sobre-os-casos-da-ufrj-e-da-uff/file>. Acesso em: 16 jul. 2022.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência ao aluno no ensino superior brasileiro. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 129, p. 285-303, ago. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/dRhv5KmwLcXjJf6H6qB7FsP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2022.

KUENZER, Acacia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. *In*: SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís; LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77–96.

MACIEL, Carina Elisabeth; LIMA, Elizeth; GIMENEZ, Felipe Vieira. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 759–781, dez. 2016. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/68574>. Acesso em: 18 set. 2021.

MATTA, Cristiane Maria Barra da; LEBRÃO, Susana Marraccini Giampietri; HELENO, Maria Geralda Viana. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicol. Esc. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 583-591, 2017. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>. Acesso em: 4 ago. 2022.

OLIVEIRA, Aparecida Beatriz; SILVA, Maria Cintra. A Psicologia na Promoção da Saúde do Estudante Universitário. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 363-374, 2018. Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1913>. Acesso em: 29 set. 2022.

PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; COLARES, Maria de Fátima Aveiro. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p. 273-281, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p273-281>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVA, Luciana Sampaio. **Proposta de Metodologia para a Avaliação das Políticas de Assistência Estudantil das Universidades Federais a partir do PNAES**. Orientadora: Andressa Sasaki Vasques Pacheco. 2022. 137f. Dissertação (Mestrado profissional) – Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/240881/PPAU0268-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SOARES, Priscila da Silva; AMARAL, Cledir de Araújo. A assistência estudantil no processo educacional: possibilidades de atuação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. e238181, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248238181>. Acesso em: 11 jul. 2022.

TOTI, Michelle Cristine da Silva. **Apoio Pedagógico nos serviços de assuntos estudantis das universidades federais brasileiras**: mapeamento, tendências e desafios. Orientadora: Soely Aparecida Jorge Polydoro. 2022. 210f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2022.

TOTI, Michelle Cristine da Silva; DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. Conquistas, possibilidades e desafios para os serviços e seus profissionais. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos *et al.* (org.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 472-497.

TOTI, Michelle Cristine da Silva; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. A produção científica sobre o apoio pedagógico: compreensões sobre a permanência na educação superior. **Congresso CLABES**, Bogotá, 2020. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2693>. Acesso em: 5 dez. 2021.

TOTI, Michelle Cristine da Silva; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; ASSUMPÇÃO, Flavia Vieira de Souza Leite. O Apoio Pedagógico nas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

Universidades federais brasileiras. **Congreso Internacional de Orientación para el Aprendizaje em Educación Superior** – OAES, Santiago (Chile), p. 137-140, 2018.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/343636573_O_apoio_pedagogico_nas_universidades_federais_brasileiras. Acesso em: 5 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Projeto Político Pedagógico do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE)**. Florianópolis: PIAPE, 2022. 66 p. Disponível em:

<http://piape.prograd.ufsc.br/pagina-exemplo/projeto-politico-pedagogico-do-piape/>. Acesso em: 26 fev. 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

ANEXOS

Tabela – Dados sobre as atividades de apoio pedagógico desenvolvidas pelo PIAPE de 2019.2 a 2023.2

Ano/ semestre	Áreas atendidas*	Tutores	Atividades realizadas **	Vagas ***	Estudantes		
					Inscritos ****	Concluintes	Atendidos pela Orientação Pedagógica****
2019.2	14	17	89	2400	1761	357	80
2020.1	19	26	105	4443	3606	1140	105
2020.2	16	24	142	4962	2420	642	105
2021.1	16	24	146	8275	4761	1634	62
2021.2	15	23	111	7135	3718	1158	64
2022.1	14	24	126	7258	4627	1136	95
2022.2	15	27	114	7579	3.317	1.083	107
2023.1	17	28	116	8896	7016	1125	99
2023.2	21	34	150	10444	3912	1000	168
TOTAL			1099	61392	35138	9275	-

Fonte: Adaptado de GOMES (2023 p. 94) com base nos Relatórios Semestrais elaborados pela gestão do PIAPE.

*O total de áreas de apoio pedagógico corresponde a soma de todas as áreas ofertadas, porém não são necessariamente diferentes entre os *campi*. Algumas áreas se repetem, como a matemática, que é oferecida em mais de um *campus*. Entretanto o planejamento, módulos, turmas e tutores são diferentes. **Módulos, aulas, minicurso, oficinas, palestras, rodas de conversa, oficinas de acolhimento, grupos de orientação pedagógica.

** Vagas nos módulos, oficinas e orientação pedagógica.

*** Inscritos nos módulos e oficinas.

****Não é possível mensurar o total dos semestre analisados pois alguns estudantes se inscrevem novamente e cursam por vários semestres.

Tabela – Número de servidores, número de áreas de apoio pedagógico, número de tutores e número de atividades ofertadas nos semestres de 2019.2 a 2023.2.

SEMESTRE	CATEGORIAS	ARARANGU Á	BLUM E NAU	CURIT I BANOS	FLORIA NÓPOLI S	JOIN VILL E	TOTAL
2019.2	Servidores responsáveis pelo PIAPE	1	1	1	3	1	7
	Áreas de apoio pedagógico	2	3	2	5	2	14**
	Tutores	2	3	2	8	2	17
	Atividades ofertadas*	22	6	2	37	22	89
2020.1	Servidores responsáveis pelo PIAPE	1	1	1	3	1	7
	Áreas de apoio pedagógico	5	2	4	6	2	19**
	Tutores	3	2	4	15	2	26
	Atividades ofertadas*	16	19	11	45	14	105



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES

2020.2	Servidores responsáveis pelo PIAPE	1	1	1	3	1	7
	Áreas de apoio pedagógico	4	3	1	6	2	16**
	Tutores	4	3	1	14	2	24
	Atividades ofertadas*	16	20	6	89	11	142
2021.1	Servidores responsáveis pelo PIAPE	1	1	1	3	1	7
	Áreas de apoio pedagógico	3	3	1	6	3	16**
	Tutores	3	3	1	14	3	24
	Atividades ofertadas*	19	22	9	80	16	146
2021.2	Servidores responsáveis pelo PIAPE	1	1	1	3	1	7
	Áreas de apoio pedagógico	3	3	1	6	2	15**
	Tutores	3	3	1	14	2	23
	Atividades ofertadas*	11	22	10	57	11	111
2022.1	Servidores responsáveis pelo PIAPE	1	1	1	3	1	7
	Áreas de apoio pedagógico	2	3	1	6	2	14**
	Tutores	2	3	1	16	2	24
	Atividades ofertadas*	7	21	9	75	14	126
2022.2	Servidores responsáveis pelo PIAPE	1	1	1	3	1	7
	Áreas de apoio pedagógico	2	2	2	6	3	15**
	Tutores	2	2	2	18	3	27
	Atividades ofertadas*	6	12	17	51	15	101
2023.1	Servidores responsáveis pelo PIAPE	1	1	1	4	1	8
	Áreas de apoio pedagógico	2	3	2	6	4	17**
	Tutores	2	3	2	17	4	28
	Atividades ofertadas*	10	22	17	54	13	116
2023.2	Servidores responsáveis pelo PIAPE	2	1	1	4	1	
	Áreas de apoio pedagógico	4	3	2	8	4	21**
	Tutores	4	3	2	21	4	34
	Atividades ofertadas*	24	17	18	73	18	150

Fonte: Adaptado de GOMES (2023 p. 93) com base nos Relatórios Semestrais elaborados pela gestão do PIAPE.

*Módulos, aulões, minicurso, oficinas, palestras, rodas de conversa, oficinas de acolhimento, grupos de orientação pedagógica.

**O total de áreas de apoio pedagógico corresponde a soma de todas as áreas ofertadas, porém não são necessariamente diferentes entre os *campi*. Algumas áreas se repetem, como a matemática, que é oferecida em mais de um *campus*.

Entretanto o planejamento, os módulos, turmas e tutores são diferentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO AOS ESTUDANTES